

Memorial recebe:

Галасы Супраціву

Vozes da Resistência

O **Memorial Recebe** é um projeto do **Memorial da Resistência de São Paulo** que busca compartilhar com seu público ações voltadas à preservação da democracia e à luta pelos direitos humanos na atualidade. Ao apresentar **Vozes da Resistência (Галасы Супраціў)**, projeto da Embaixada Popular de Belarus no Brasil, o museu reforça a importância de iniciativas de resistência ao redor do mundo e dos testemunhos de vítimas de violência do Estado para a construção da memória política de um país.

Vozes da Resistência reúne uma série de iniciativas da sociedade civil organizada para documentar e difundir o contexto político atual vivido em Belarus. Traduzidos para o português, os relatos denunciam a censura, a arbitrariedade das prisões e a escalada da violência vivida no país europeu, que ganha hoje nova dimensão com o contexto de guerra na região.

Afinal, o que une as manifestantes belarussas com outras tantas mulheres que ousaram resistir à violência do Estado? Como as experiências de tortura, encarceramento e violência relatadas aproximam essas vítimas com a de outros lugares no mundo?

São muitos os atravessamentos que podem ser feitos entre as histórias dessas mulheres e as dos militantes políticos brasileiros preservadas pelo Memorial. Fruto da ação dos Programas Coleta Regular de Testemunhos e Lugares da Memória, o acervo digital do museu relaciona memória coletiva e história, possibilitando pesquisas sobre os processos de repressão e resistência vividos durante a ditadura brasileira (1964-1985). Seu repertório temático articula a coleção de história oral, com testemunho de diversos atores sociais do período, e referências bibliográficas, iconográficas e históricas sobre os lugares da memória do estado de São Paulo.

Acreditamos na força dessas aproximações entre as vozes da resistência para a construção de uma rede de memória pela paz.

Sobre a Embaixada Popular de Belarus no Brasil

A Emaixada Popular de Belarus no Brasil faz parte de uma rede de embaixadas populares de Belarus no exterior. Criadas por representantes da diáspora belarussa com base na resolução do Congresso Mundial Belaruso de novembro de 2020, não reconhecem as últimas eleições presidenciais em Belarus, condenam as repressões em grande escala contra civis e apoiam as principais reivindicações da sociedade belarussa: libertar todas pessoas detidas ilegalmente, cessar a violência, responsabilizar os culpados e realizar novas eleições presidenciais.

Seus objetivos são:

- Informar a sociedade brasileira sobre a situação em Belarus;
- Estabelecer e manter contatos com jornalistas, órgãos governamentais, associações públicas, sindicatos, meios empresariais, acadêmicos e culturais do Brasil;
- Dar assistência às pessoas com cidadania belarussa forçadas a deixar o país.

6

Museu Aberto Online As Cartas Voam

Cartas de presas políticas a familiares, amigos e leitores de todo o mundo

36

Sobre tortura no centro de detenção

Relato da jornalista Katsiaryna Karpítskaya sobre tortura no centro de detenção na rua
Akréstsina, na cidade de Minsk

40

As irmãs de Protesto

Documentário

42

Poemas da Prisão

Poesia belarussa da prisão (2020-2021)

Museu Aberto Online As Cartas Voam

Lançado em 2021, o Museu Aberto Online As Cartas Voam busca recolher, preservar e divulgar cartas de presos políticos em Belarus, reconhecendo seus conteúdos como valor histórico, aqui e agora.

A ideia do Museu nasceu entre um grupo de presos que se conheceram em uma cela da prisão Akreststina, em Minsk (capital do país), quando foram detidos durante as manifestações.

Atualmente trabalham no projeto mais de 20 belarussos residentes em vários países - uma comunidade aberta de profissionais e voluntários que coleta, guarda e protege a memória histórica dos belarussos, tanto dos últimos anos quanto a do momento.

Traduzidas e apresentadas em português, as cartas aqui reunidas trazem o testemunho de 29 mulheres em seus relatos para familiares, amigos e leitores do mundo inteiro.

Tradução para o português: Anastasiya Golets
Revisão: Paterson Franco Costa
Crédito das imagens: Centro de Direitos Humanos Viasna (spring96.org)



Alana Hebrymariam

24 anos
ativista do Bloco da Juventude, médica
2 anos e 6 meses de reclusão

“ É importante para mim continuar humana em todas as situações. Não me arrependo de não mentir e de não ser hipócrita diante de mim e dos outros. Tenho orgulho de ser belarussa! ”



Alla Lapatka

57 anos
engenheira do TUT.BY*
aguarda julgamento em reclusão

*o maior portal de notícias do país, hoje proibido e considerado extremista pelas autoridades

“ Gostaria de melhorar meu inglês, há livros na cela, mas já sei a teoria, queria melhorar a fala e o ouvido, mas infelizmente não há nada de inglês por perto, e não sei mais o que inventar. Talvez você possa dar uma dica de como ocupar o tempo de forma útil ou pelo menos matá-lo. Qual seria a soma dos anos arrancados assim das vidas humanas, deve haver algum tipo de equilíbrio no final, alguém também os perderá. Mas para que se preocupar com isso? Eu gostaria de aprender qualquer idioma, principalmente espanhol, tenho uma base, mas não sei como começar. ”



Anastassiya Bulybenka

20 anos
estudante
2 anos e 6 meses de reclusão

“ Agora estou lendo o Castelo negro de Alshany, de Karatkévitch, em belarusso... No início, era um desafio. Aqui na biblioteca, tem essa obra em russo, mas eu não sabia. E foi bom! Minha cabeça se adaptou e estou curtindo o livro. É uma espécie de romance policial místico. Não tenho nem um pingo de medo, acredite. Estou pronta para absolutamente quaisquer acontecimentos. Sinto inveja por você me ver nos seus sonhos. Eu sonho apenas com a prisão. Tudo acontece aqui dentro. Mas todas as noites, antes de dormir, um cenário passa pela minha cabeça: tribunal - casa. Parece que já pensei em todas as opções possíveis e impossíveis do desenrolar da situação. Onde quer que você apareça, começa uma festa, tudo porque ela está dentro. Você é a própria festa, mamãe. Eu te amo. ”



Anastassiya Mirontsava

26 anos
estudante
2 anos de reclusão

“ Bem... Chegamos... Eu e a Vika fomos transferidas juntas, mas em células diferentes, claro... E nós, ao contrário dos outros, estávamos em solitárias. Foi legal! Em algum momento eu até me abstraí e esqueci para onde estava indo :) Simplesmente curti a viagem. Quando entramos no trem, já estava escuro, lógico... Mas, no céu, havia rastro de um lindo pôr do sol :) Conseguir dormir ali, contemplar as paisagens que se alteravam na janela: o horizonte... as florestas... e um rio belíssimo! Resumindo, chegamos normalmente. Não vou escrever sobre momentos desagradáveis... São ninharias. Não permitiram metade das coisas (...) Não dá para usar suas coisas aqui de jeito nenhum... Só no quarto, seus próprios chinelo (...) Aqui você já sente que é bem mais agradável. O ar, o espaço, o movimento, o sol... As cadeiras não são pregadas no chão... O refeitório, aliás, é bastante acolhedor. Há plantas legais, no peitoril das janelas, que eu não conheço (...) Cortaram a luz... Completamente! Não tem lâmpadas! Uau! :) Mas as lanternas estão derramando a luz fria pela janela. Parece bonito. Janelas grandes... Têm uma grade legalzinha. E nas paredes, um lindo jogo de luz e sombra. ”



Antonina Kanavalava

33 anos
pessoa de confiança da candidata à presidência
5 anos e 6 meses de reclusão

“ Já no Centro de Prisão Preventiva, quando eu estava de pé, um homem de balaclava olhava para mim, então sorri para ele. Uma chuva de baixo calão caiu sobre mim. A conclusão do homem foi: “só pode ser um tipo de seita”. Ahaha, pois é, tem gente que se irrita com um sorriso e não com uma careta. Enfim, já passou :) Pel frente, só há luz :) ”



Emma Stsipulionak

69 anos
aposentada, ex-coordenadora pedadógica
escolar, professora de belarusso
aguarda julgamento em reclusão

“ Queria tanto ver o inverno, a neve, as árvores, mas infelizmente... Hoje celebro Natal (sou católica), faço orações e comemoro em meu coração... Não tenho nenhum parente em Belarus, e nem restaram amigos, alguns partiram, outros faleceram, outros deixaram de ser amigos. Minha irmã mora em São Petersburgo. Aqui eu sou sozinha, é assim que minha vida é... Me doeí por inteiro à escola, às crianças, ajudei minha irmã (ela tem três filhos e todos já são adultos), não pensei em mim... Estou acostumada à solidão... Agora tenho muitos amigos - são pessoas antes desconhecidas que me apoiam e me ajudam! Os belarussos são incríveis. Não me refiro à nacionalidade, mas ao pertencimento ao país.

”



Darya Chultsova

24 anos
jornalista
2 anos de reclusão

“ Às vezes, sinto uma tristeza insuportável. A sensação de que não há nada por trás desses muros. Como se fosse um vazio, quase como no espaço. Às vezes parece que isso nunca vai acabar. Ao mesmo tempo, existem momentos realmente bons, eu até os chamaria de felizes. Muitas vezes, a gente ri de tal maneira que não dá para parar, e as lágrimas não param de correr. Não vou esquecer esses momentos. Há muitas lágrimas aqui - alegres e tristes. Eu vou lhe contar sobre as alegres. Sinto uma alegria sem limites quando recebo uma carta. As pessoas escrevem tanto. Ainda não consigo entender esse fato. Enquanto eu estava livre, eu ia escrever para alguém, mas nunca cheguei a fazê-lo. Será que sou realmente digna dessas cartas, agora? Todas as palavras, todo o apoio - sinto que nunca conseguirei encontrar palavras para agradecer. Às vezes, acho difícil responder às pessoas. Não sei como dizer obrigada a elas, porque só esta palavra não basta. E elas ainda me agradecem, mas eu estava apenas fazendo meu trabalho.

”



Iryna Schasnaya

ativista
4 anos de reclusão

“ Penso que não há e nunca haverá uma justiça superior. Todos nós já passamos o suficiente para entender isso claramente. Mas há algo diferente, uma espécie de equilíbrio universal. É quando um conjunto de processos tende a se equilibrar para um desenvolvimento natural e progressivo. Vamos pegar uma floresta. Nela, não podem viver só predadores ou só herbívoros, pois a violação da cadeia alimentar levará inevitavelmente à morte de toda a fauna. Na floresta, a natureza mantém o equilíbrio. O pêndulo funciona corretamente. Não somos lobos e nem lebres, mas também somos uma espécie biológica, que de uma forma ou de outra está sujeita às leis do equilíbrio. O pêndulo balança para trás se a situação sai do controle. <ilegível> não garante justiça, mas fornece uma plataforma para desenvolvimento futuro. Onde quero chegar? Ao fato de que a tempestade não é para sempre. Qualquer processo agora é uma busca pelo anormal. Ninguém sabe quanto tempo a busca vai durar, em quanto tempo <ilegível> virá, mas, o mais importante, o início foi dado. Tanto o bem quanto o mal podem acontecer no processo de normalização, é muito importante cuidar do bom senso e do emocional. Tudo deve dar certo, você vai ver. ”



Kasya Budzko

20 anos
estudante, ativista da União dos Estudantes Belarussos
2 anos e 6 meses de reclusão

“ Notei um fato interessante sobre sonhos. No início da minha estadia aqui, eu sonhava com a liberdade: vários lugares do meu cotidiano, meus familiares, amigos, conhecidos etc. Há pouco, comecei a sonhar com todos nós nos estabelecimentos de privação de liberdade: a minha fábrica de sonhos está transportando acontecimentos e pessoas para a prisão onde estou. Antes, pelo menos à noite (dormindo), eu podia dar um passeio, visitar minha casa, ver Minsk, Hrodna, mas a cada dia que passa na cela, essas oportunidades noturnas se tornam mais escassas, enquanto se expande o cenário de reclusão. ”



Katsiaryna Andreyeva

28 anos
jornalista
2 anos de reclusão

“ Sempre pressenti que algo assim aconteceria conosco. Toda minha vida estava me levando a isso. Muitas vezes, eu sonho com a redação - uma espécie de imagem composta por todas onde já trabalhei. Eu ando pelo escritório, ligo e desligo o computador, o gravador... Preparo-me para uma coletiva de imprensa. Sinto tanta falta de meu trabalho! De repente, percebi isso no 4º mês de prisão. Eu digo com sinceridade: se me perguntassem o que eu gostaria de mudar no dia 15 de novembro <nota: dia em que Katsiaryna estava fazendo transmissão ao vivo e foi detida>, eu responderia ‘absolutamente nada’.

”



Liudmila Chekina

44 anos
diretora-geral do TUT.BY*
aguarda julgamento em reclusão

*o maior portal de notícias do país, hoje proibido e considerado extremista pelas autoridades

“ Minha cela é pequena, mas as meninas são boas. Há uma estudante do “caso de estudantes”, as outras não estão ligadas à política, mas são comunicativas e gentis. Tem até televisão na cela, embora o sinal seja instável, nem sempre funciona. Não me mande mais nada, tenho de tudo, é muita coisa. <...> Transfira uns cem rubéis para a conta pessoal de detenção, assim poderei comprar livros e coisinhas miúdas no quiosque. Não mande doces, tenho medo de engordar, tem muita comida. Mas frutas, castanhas, salame picadinho - aí sim. <...> Diga a Liosha que eu o amo muito e que ele não fique triste. Vamos dar a volta por cima. Tudo vai ficar bem. O mais importante é que ele não abandone os estudos e passe nas provas - este será seu principal apoio para mim. <...> Infelizmente, as circunstâncias o forçam a crescer depressa! Amo todos vocês! Mande um abraço para os colegas, se os vir. Peço desculpas a todos, é muito difícil saber que eles tiveram que passar por isso, mas nesse caso, nada dependia de mim. Mantenham-se firmes! Resistiremos!

”



Marfa Rabkova

ativista
27 anos
defensora dos direitos humanos,
coordenadora do Centro de
Direitos Humanos Viasna
aguarda julgamento em reclusão

“ Meus dias são praticamente iguais. Fiz um cronograma de atividades que sigo dia a dia. Até o chá eu tomo de acordo com o cronograma. Assim, o dia passa bem rápido porque há algo a fazer. Tenho lido muitos livros (no momento, “Anna Karenina” de Tolstoi), jornais (é uma pena que se publique poucos jornais de qualidade), respondido cartas. Estou pensando em tentar desenhar, mas sou muito ruim nisso. Pelo menos, será um passatempo. A princípio, eu não preciso de nada. Vadzim me cercou com tanto cuidado, não preciso de nada. Ele é o cara, me orgulho dele :) Mas entendo que está muito difícil para ele. Já senti, na prática, o que é necessário incluir nas correspondências, e o que não é tão importante. Por exemplo, aqui a batata é servida com frequência, então, purê seco de batata em sachê não é muito necessário. Já sei tudo que tem na lojinha. Em suma, ganhei experiência. Agora poderei enviar correspondências melhores, mas realmente espero não precisar mais do conhecimento sobre elas. Nada de especial acontece por aqui, então, não há notícias. Não sou a única assim na cela. Há muitas pessoas como eu aqui. Quem diria que isso seria possível e iria acontecer. ”



Maria Kalesnikava

39 anos
chefe da campanha eleitoral do candidato
da oposição, música
11 anos de reclusão

“ Tenho recebido muitas cartas de todos os cantos de Belarus e do mundo - isso me dá uma força e energia colossal. Para ser sincera, eu não tinha a certeza de que a carta chegaria, pois muitas cartas não chegam para ambos os lados. Agora, estou em uma quarentena estranha há quase três semanas. Está tudo bem comigo: como passeios ao ar livre são proibidos, faço exercícios na minha cela, leio livros, respondo cartas e, imagine, assisto a “Contornos” e outros programas interessantes - recentemente apareceu uma televisão aqui - são tantas descobertas. Sinto muita falta dos olhos, sorrisos sinceros e cheios de luz e abraços quentes das pessoas incríveis. Cuidem-se, minha família incrível. Juntos, venceremos. Moradores de Brest, VOCÊS SÃO DEMAIS. ”



Maria Nestsiarava

55 anos
ex-funcionária pública
3 anos de reclusão

“ As cartas são um apoio incomparável. Especialmente vindas da nossa querida Stiapyanka [Nota: bairro de Minsk]. No mesmo instante me lembro do nosso aviãozinho, do gramado, do pátio no “morrinho” (mesmo que ele não seja alto, é inconfundível), do delicioso khachapuri [Nota: pastel recheado com queijo, iguaria tradicional da Geórgia] do nosso famoso restaurante georgiano, dos nossos pinheiros, e o mais importante, da gente que mora lá... Quantos vizinhos maravilhosos! Que linda amizade! E nossos meninos craques no futebol? Que chá delicioso oferecido por uma boa pessoa em uma noite fria de outono! Tenho orgulho de também ser da Stiapyanka e sou infinitamente grata a todos vocês por apoiarem meus familiares nesses tempos difíceis. ”



Marina Zolatava

44 anos
editora-chefe do TUT.BY*
aguarda julgamento em reclusão

*o maior portal de notícias do país, hoje proibido e considerado extremista pelas autoridades

“ A cela parece um compartimento de trem, mas no beliche de cima dá para ficar em pé e fazer exercícios. Só que nosso trem está no centro de Minsk. Quase todo dia, das 6h às 22h, o rádio fica ligado, mas não dá pra ouvir as notícias. Dormimos, comemos, lemos, escrevemos, saímos (quer dizer, somos levadas) para passear num pátio minúsculo. É lá onde fazemos exercícios, brincamos de adivinhar palavras. Tomamos banho às segundas-feiras. De manhã, o sol invade a cela. Se esquecer a grade e pensar apenas em venezianas, dá para imaginar que você está numa casa na Itália, onde as janelas ficam fechadas o dia todo para proteger do sol. Estou reprendendo a escrever à mão e a viver sem o Google. Segui os passos de Baryssevitch [Nota: jornalista presa política]: parece que leio tudo o que ela leu. Ontem decorei um poema de lessénin: “Dê-me sua pata, Jim, para uma boa sorte”. Há também, no nosso “pátio italiano”, um gato preto. Dizem que seu nome é Misha. De manhã, se ouve o canto dos pássaros, e, frequentemente, as gaivotas gritam. ”



Maria Kalenik

23 anos
estudante
2 anos e 6 meses de reclusão

“ Seus pastéis são muito gostosos, muito “família”. Estou com tanta saudade da comida caseira, vou comer até não poder mais, quando voltar! Saudade de pelmeni, de uma boa batata com endro e salsichas ou croquetes. Quando eu sair, não vou nem tocar em salame. Vou para a academia, na melhor das hipóteses. Vou assistir séries com o papai. Já saíram tantas, é assustador. Comecei a desenhar, mas é besteira: personagens de desenhos animados, gatos, etc. Estamos esperando que esquente um pouco e vamos fazer caminhadas. Hoje, aliás, vi a rua e os prédios de cinco andares pela janela. Neve por toda a parte! Ainda está caindo, legal demais! Um conselho: faça caminhadas mais vezes, é incrível. Caminhar em liberdade não tem preço. Esta carta pode parecer triste, mas não, apenas estou com sono. Meu humor e todo o resto está ótimo! Penso que aconteceram coisas boas: conheci gente boa, descobri como é um centro de prisão preventiva por dentro, comecei a entender melhor o Código Penal e o Código de Processo Penal. Comecei a valorizar mais a família, o tempo e a liberdade. Acredito que isso é mais do que suficiente. **”**



Mia Mitkevich

produtora cultural
3 anos de reclusão

“ Está muito difícil e maçante agora, mas logo tudo vai se encaixar. Mas, acredite, Karina, eu com certeza não vou mudar! É impossível me mudar. Além disso, eu sei quem eu sou. Sei que não fiz nada, então... Além disso, faço coreografia desde criança! É preciso algo maior para me quebrar. Sinto uma frustração e raiva, mas isso não se estende a terceiros, apenas aos culpados. E aí, novamente, eu sei que tudo neste mundo é punível e volta. Estou falando de carma agora. **”**



Palina Sharenda-Panasiuk

ativista
2 anos de reclusão

“ Declaração sobre a tortura com a ordem do dia no centro de prisão preventiva SIZO 6 de Brest, Belarus.

10/09/2020.

O Anexo 1 do Despacho 5.5, do chefe do centro de prisão preventiva SIZO 7, em Brest, na cláusula 31.2, estabelece a ordem do dia, de acordo com a qual os reclusos são obrigados a permanecer sentados, das 6h00 às 22h00, ou seja, 16 horas por dia. As tentativas de deitar geram ameaças de mandar a pessoa para uma cela de punição. É amplamente reconhecido que o sedentarismo é um fator negativo para a saúde. Até mesmo presos saudáveis, em poucos dias, desenvolvem problemas de estômago, dores na coluna, alterações da pressão. Nestes casos, o SIZO 7 não presta a devida assistência médica, realizando apenas um tratamento sintomático. A obrigatoriedade do sedentarismo é combinada (com exceção de uma curta caminhada no pátio de não mais de 10 metros quadrados) com uma dieta quase 100% baseada em carboidratos. Por exemplo, vegetais estavam presentes na dieta dos presos, pela última vez, no dia 20 de janeiro.

24/02/2021

”



Sofia Sapega

24 anos
estudante de mestrado
prisão domiciliar

“ Hoje é dia 3, o dia em que, de manhã, eu teria defesa do mestrado e, à noite, iria com Raman para um restaurante, tomaria champanhe, comeria massas, daria boas-vindas ao verão, beijaria e amaria. No entanto, tudo saiu um pouco diferente. Em vez disso, de manhã, tomei café com mingau, fiz exercícios e, à noite, tomei um chá com biscoitos. Sozinha. Sem defesa, sem Raman, sem

restaurante e sem champanhe gelado. Sem festa e sem amor. Mas tinha chá. É muito frustrante pensar assim, mas parece que muitas coisas na vida vão acontecer, e eu vou perdê-las. Nunca acreditei em sonhos proféticos e coisas do tipo. Mas... Na noite anterior ao voo de Atenas, Raman sonhou que pousávamos em Minsk. Ele costumava dizer que tinha sonhos proféticos. Que pena que tenha sido um deles. Por favor, não culpe Raman por tudo que aconteceu. Ele me protegeu e cuidou de mim da melhor maneira que pôde. Isso pode ser chamado de amor. Além disso, nem tudo se desenvolverá facilmente, mas espero que ele passe por esse caminho com dignidade. Quanto a mim, estou firme, tenho lido muito, constantemente. Acabei de ler a “Felicidade Ansiosa”, de Shamiakin. Seiscentas páginas em três dias. Faço cem agachamentos pela manhã, primeiro abdominais e assim por diante. Estou escrevendo um diário. Agora, finalmente, tenho tempo suficiente para essas coisas. Estou dando conta.

”



Sviatlana Kupreyeva

59 anos
ativista da campanha eleitoral do candidato
da oposição, contadora
1 ano e 4 meses de reclusão

“ A prisão é o período mais difícil na vida de qualquer pessoa, mas também é muito intenso, emocionalmente. “Uma espécie de triunfo do espírito, o triunfo de uma pessoa que beira o risco constante do desespero. Sei que essa provação vai me fazer muito melhor, mas o mais importante é encher meu coração de um amor sem limites!”. Este trecho da carta de Eduard foi a tia dele que escreveu para mim... Provavelmente, é difícil dizer melhor. É fabuloso! Ao fazer uma análise interna, e das minhas colegas, percebi há muito tempo que estou me tornando uma pessoa cada vez melhor... Isso é evidente. A prisão também melhora muito o senso de humor. Isso é simplesmente essencial aqui e une muito o pessoal. O último mês de inverno está chegando... Que apenas o frio da natureza permaneça, e o frio humano, que desapareça para sempre! Com certeza, vai ficar tudo bem! Com neve, tudo fica mais lindo e alegre. E como é linda, cobrindo uma tela de metal lá em cima, quando a vejo durante uma caminhada... bem, debaixo dos pés. A primavera certamente trará as melhores coisas. **”**



Tatiana Zvyarko

43 anos
ex-funcionária pública
1 ano e 6 meses de reclusão

“ Meu filhinho faz dois anos no dia 24/10/21. Enviei um cartão de colorir e adesivos para ele (ele os adora). Claro, o melhor presente para ele seria ter a mãe ao lado dele, mas só posso rezar por ele. Em breve irei cumprir a pena de 1 ano e 6 meses. As cartas que chegarão a Grodno vão me seguir. Espero que a gente não se perca. **”**



Viktoria Hrankouskaya

25 anos
estudante
2 anos e 6 meses de reclusão

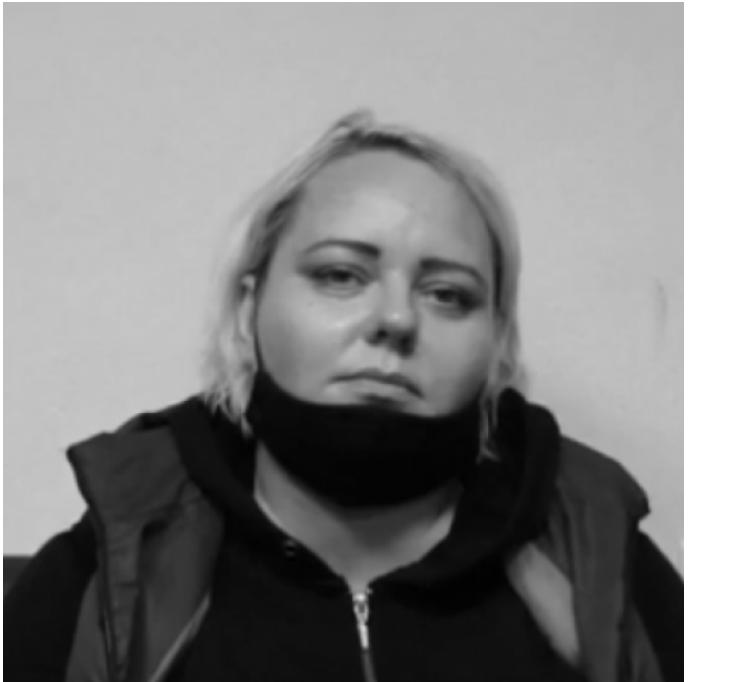
“ Quero que vocês não apenas ouçam, mas também escutem o que eu e o pessoal queremos dizer para vocês. Em agosto de 2020, eu estava com medo e preocupada com a minha própria vida e com a vida dos outros. Minha avó me ensinou que a violência doméstica não pode ser tolerada. Belarus é um lar, os belarussos são uma grande família. Eu nunca tolerei e não vou tolerar a violência. ”



Volha Filatchankava

42 anos
professora universitária
2 anos e 6 meses de reclusão

“ Um dia eu vou sair daqui, de qualquer maneira. Então, vamos cuidar da saúde física e mental e levantar a cabeça. Sim, é injusto, sim, é um absurdo. Mas, no momento, está assim... ”



Volha Klaskouskaya

40 anos
jornalista
2 anos e 6 meses de reclusão

“ Isso nos dá força, mãe, e a fé de que precisamos seguir apenas em frente! Estou muito feliz por Belarus ter acordado. Ela está mais forte e mais unida do que nunca. Eu sei que as manifestações não param, a nação está lutando, as pessoas não têm medo de nada. Entendi que a liberdade nasce do sofrimento. Nossa caminho não é fácil, é espinhoso, mas aqui, acreditamos que todos os esforços não são em vão, que, na verdade, Belarus se tornará em breve um verdadeiro país para se viver. Tenho certeza disso. Mãe, mais uma vez a história se repete. Mais uma vez, repressões, essas coisas todas. É tão assustador. As autoridades não aprenderam nada com a história. E nada, infelizmente, mudou desde então... Os partisans belarussos não desistem e não se ajoelham. Sou bisneta de Vatslau Frantsavitch Klaskouski, e ele nunca se ajoelhou. Vinte anos de campos e demais agressões do sistema totalitário não o quebraram. Mãe, o sangue dele corre em minhas veias. Eles não vão vencer.

”



Volha Loika

44 anos
editora-chefe do bloco político-econômico do TUT.BY*
aguarda julgamento em reclusão

*o maior portal de notícias do país, hoje proibido e considerado extremista pelas autoridades

“ Recebi sua carta em 28 de janeiro e respondo imediatamente. Eu realmente entendo sua dor. Enquanto eu estou aqui, meu pai morreu e minha irmã mais velha passou por um tratamento muito difícil que durou 8,5 meses. E todos os dias, todas as cartas são à flor da pele, com uma eterna sensação de culpa por algo que não há como recuperar. E essa terrível impotência, a impossibilidade não só de ajudar, mas de apoiar como se deve. Mas sim, os planos de Deus são outros... E, como uma transição para a literatura, eis uma citação de Peter Hoeg (“Senhorita Smilla e o sentido da neve”): “Se num país como a Dinamarca, você viveu até os trinta e sete anos, passando periodicamente sem remédios, sem cometer suicídio, sem perder completamente os ideais de sua tenra infância, então você entendeu algo sobre como enfrentar as adversidades da vida”. É mais ou menos isso que tenho lido.

”



Volha Zalatar

38 anos
ativista, voluntária, socióloga
4 anos de reclusão

“ Só lamento não ter tido aulas de canto em liberdade. As meninas não gostam das músicas que eu canto porque sou desafinada. Aqui, na cela, nos damos bem, nos apoiamos, compartilhamos o que temos. Sou acusada nos moldes do art. 361-1, não 361, do Código Penal. Em qualquer caso, o artigo não importa muito, porque tudo isso é invenção. Um ato de intimidação. O papel aguenta tudo. Dá para escrever qualquer artigo. De todo caso, agora estou privada de liberdade, ou melhor, privada de liberdade durante a investigação. Meu advogado não me tranquiliza, diz que quanto menos indícios de culpa, mais longa será a investigação. No entanto, continuo a sonhar em estar em casa no aniversário de 5 anos do meu filho.

”



Yana Pinchuk

25 anos
garçonete
aguarda julgamento em reclusão

“ Algum dia essa ausência da lei vai acabar e vamos sorrir um para o outro, independentemente da nacionalidade, crenças políticas e opiniões diferentes. Lamento muito que vivamos em uma época tão cruel, mas só as pessoas podem mudar tudo. A vida não nos dá nada que não aguentemos. Então não abaixe o nariz, nem as mãos! Também gostaria de escrever uma coisa banal, mas tão simples - aprecie cada momento com sua família, aproveite cada minuto e tire tudo da vida, porque você não sabe se vão bater na sua porta amanhã ou não. E não se esqueça, pequenos milagres acontecem no réveillon, acredite no melhor e seja feliz. Abraço forte e desejo boa sorte a todos que lêem estas linhas. Saiba que você é mais forte do que pensa.

”



Yulia Charniauskaya

59 anos
culturóloga, dramaturga, escritora
prisão domiciliar

“ Filha querida, para mim, é até difícil dizer “estou com saudade”, porque vivo em um mundo onde você está terrivelmente longe, em outros planetas - você e minha mãe, que mora a dois quarteirões de distância. O isolamento é uma experiência inacreditável. Às vezes, me parece que estou passando pela experiência da velhice mais profunda, porque a solidão é algo assim. Nem acredito que em algum lugar existam ruas, pessoas e, mais ainda, o mar. Mas eu procuro viver para um dia estar no mundo de vocês. ”



Yulia Syryh

47 anos
voluntária da fundação País Para Se Viver
aguarda julgamento em reclusão

“ Você alivia minha jornada novamente! Enche meu coraçãozinho de alegria, meus dias cinzentos - de cores vivas. Afinal, para cada ser humano é importante entender que em algum lugar há quem pense nele, cuide dele. Obrigada por existir. Não sei se você recebeu minha carta. Decidi, em caso de não ter recebido, tentar expressar minha gratidão com um cartão postal, espero que pelo menos ele chegue até você. Respondo a todas as pessoas que se preocupam, a cada carta, a cada pedacinho da atenção quentinha. ”

Sobre tortura no centro de detenção

Relato da jornalista Katsiaryna Karpítskaya sobre tortura no centro de detenção na rua Akréstsina, na cidade de Minsk

“Como cheguei ao centro de detenção é uma história para uma publicação à parte, e nessa, eu gostaria apenas de lembrar que, assim como para presos políticos, a tortura no centro de detenção na Rua Akréstsina continua. Trinta dias lá nas condições de hoje foi o suficiente para eu sair com um monte de novas doenças novas - de faringotraqueíte a cistite e COVID (aliás, a vacinação me ajudou a passar pela última de modo mais leve em comparação com minhas companheiras de cela). E as pessoas ficam lá por 60 dias ou mais, dependendo de quantas acusações receberem.

Ficam em condições nada higiênicas - nunca são levados para o chuveiro e não recebem nem a escova de dente que tinham nos objetos pessoais. O papel higiênico às vezes precisava ser pedido um por um centímetro.

Ficam meses sem direito a serem levadas ao passeio no pátio (o ar na cela No15 só podia chegar até nós vindo do corredor através da “janelinha” de alimentação na porta, mas estava propositalmente fechado o tempo todo).

Ficam sem colchões (pão mofado servia de travesseiro, e seria até possível dormir no chão ou “beliche” sem colchão, mas as noites são terrivelmente frias há muito tempo - até mesmo abraçadas e segurando uma garrafa de água quente entre as pernas não era suficiente para acalmar os calafrios. Fazíamos exercícios - agachamento, apoio, barra - para dar um jeito para se aquecer e cair no sono).

Ficam sem dormir (às duas e às quatro da madrugada éramos levantadas para a chamada; que a forte iluminação artificial não é desligada de noite, não preciso nem mencionar).

Ficam sem poder receber correspondências [muitas mulheres foram tiradas do trabalho ou da casa de campo, de saia, vestido, e deitavam, à noite, no chão frio até que alguma das que foram liberadas deixavam um casaco ou calcinha e meias. Eu herdei uma escova de dentes que cinco pessoas usaram antes de mim. E uma camisa que ganhei, era usada antes pela mãe do famoso “Caso complicado” (apelido de um famoso preso político - Trad)].

Ficam com fome (por um mês de alimentação na prisão, tive que pagar mais de 400 rubels (cerca de 150 euros), e por esse dinheiro, para o almoço, recebia uma sopa rala - um líquido com dois pedaços de batata com casca, pão mofado e duas xícaras de chá ou meia-xícara de bebida de amido. Como os homens se viram com essas porções, não consigo imaginar.

Ficam sem cuidados médicos adequados (a cela no 15, desenhada para duas pessoas, chegou a receber 20 mulheres - no frio e no calor, todo mundo adoecia rapidamente. Todas atacadas por coronavírus, que, assim como outras doenças, é tratado ali com paracetamol. Sem a capacidade de se locomover pela cela de 3 por 4 metros, com má nutrição, todo mundo parava de ir ao banheiro. Desculpe pelos detalhes, mas em 30 dias só consegui fazer isso três vezes). [...]

Tenho mais coisas a contar, mas descreverei em mais detalhes todas as torturas e crimes diretos contra belarussas em queixas a agências governamentais (embora eles dirão mais tarde que esses fatos não foram confirmados, Azaronak [funcionário da TV

propagandista do Estado - Trad.] gostou daqui). Mas, por agora, deixe-me lembrar para vocês por que as pessoas em Belarus são tão ridicularizadas como criminosas:

- Estava na rua de vestido vermelho e capa branca.
- Foi apoiar o pai de Maryia Kalésnikava no tribunal (o relatório dizia ‘Queria libertar Maryia Kalésnikava’).
- Levou uma flor ao local do assassinato de Taraikouski [Primeiro assassinato oficial dos protestos em agosto de 2020].
- Enviou para o marido, em mensagens privadas, notícias de canais “extremistas” de Telegram.
- Filmou uma passeata do bairro de Lóshytsa.
- Disse a um soldado: “Venceremos”.
- Leu livros de escritores belarussos no trem.
- Era indesejável para a nova administração da Academia de Administração.
- Escreveu para seus vizinhos no grupo do bairro Lebiadziny.
- Retornou da França, onde se casou com um francês.
- Trabalhava no centro cultural Korpus, e, quando o HUBAZiK [Departamento de combate à corrupção] chegou lá, ela os “desobedeceu” (mentira, obviamente).
- Funcionária do setor TI que supostamente podia conhecer os cyberpartisanos.
- “
- ...



Sobre Katsiaryna Karpitskaya

Jornalista do “Nasha Niva”, jornal semanal mais antigo de Belarus, fundado em 1906 e recriado em 1991. Desde agosto de 2020 o acesso ao site do veículo de comunicação foi bloqueado devido à cobertura de protestos realizados no mesmo ano em Belarus.

Katsiaryna nasceu em Gorki, no leste de Belarus, é formada pelo Instituto de Jornalismo e trabalhou em 2020 como editora de projetos especiais no site de notícias Zerkalo.

Foi detida em 14 de agosto de 2021, quando ia colocar flores - crisântemos brancos - no local do assassinato de Alexander Taraikovsky, primeiro manifestante morto (baleado pela polícia de choque) durante os protestos de 2020.

Katsiaryna foi libertada 30 dias depois de ser detida na rua Akrétsina, em Minsk. Por muito tempo não se recuperou da doença causada pelas condições desumanas vividas na prisão.

As Irmãs de Protesto

O que você sente quando é pega pelo braço e é arrastada para o camburão? Como você se sente quando é tratada como uma criminosa? E quando é condenada a passar dias na prisão com base no depoimento de uma testemunha que você nunca viu? Quando fica trancada em uma cela? Quando recebe uma carta de sua mãe ou de um/a estranho/a? Quando não está claro o que vão fazer com você amanhã? Quando não vê o céu por muito tempo, e se vê, é um quadrado de dez por dez passos atrás das grades? E como é estar novamente em liberdade?

O documentário “As Irmãs de Protesto” reúne monólogos de mulheres com backgrounds diferentes que formam a experiência comum de uma mulher belarussa que não está pronta para permanecer em silêncio quando é privada de seus direitos básicos.

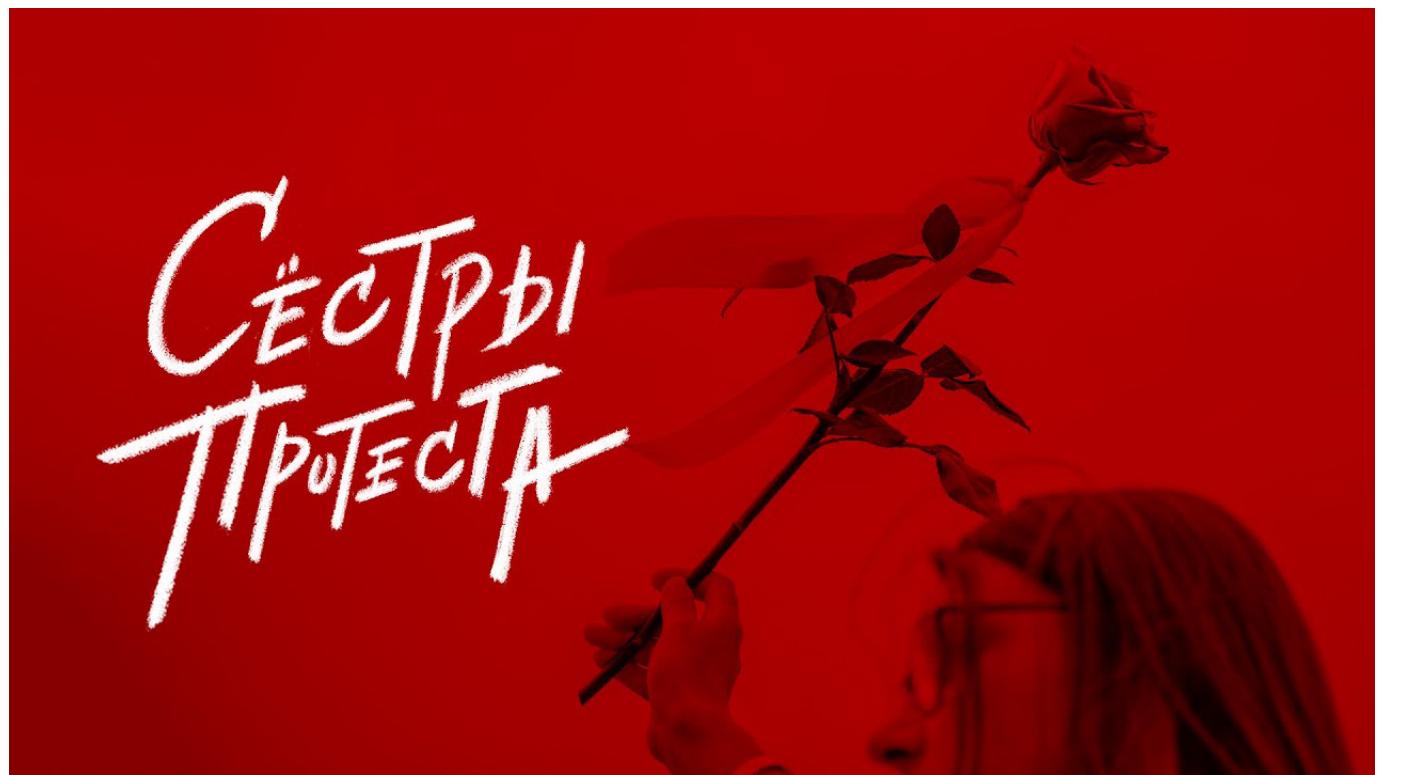
Produção: Revista independente belarussa 34mag

Duração: 45 min

Classificação indicativa: 12 Anos

Tradução para português: Anastasiya Golets

Revisão: Paterson Franco Costa



[Assista ao documentário no Youtube clicando aqui](#)

Poemas da Prisão

Escritos por três presos políticos belarussos entre 2020 e 2021, os seis poemas aqui apresentados foram traduzidos para o português com o apoio da Embaixada Popular de Belarus no Brasil.

Os versos descrevem os momentos difíceis vividos no encarceramento, mas evocam também a resiliência, a coragem e a esperança de seus autores na busca por um Belarus livre do autoritarismo.

Tradução para o português: Volha Yermalayeva Franco e Paterson Franco Costa
Crédito das imagens: Centro de Direitos Humanos Viasna (spring96.org)



Kséniya Syramalot (Ксения Сырамалот)

19/12/1999

Poeta, escritora, ex-estudante da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Estatal de Belarus, porta-voz da União de Estudantes de Belarus, voluntária do Centro de Direitos Humanos Viasná (Primavera).

Uma das 14 estudantes e funcionárias presas da Universidade Estatal de Belarus. Detida em 12 de novembro de 2020 e inicialmente levada à prisão da KGB. Acusada de “organização ou participação em ações grupais que violam gravemente a ordem pública”, protestos pacíficos contra a ditadura. Em 16 de julho de 2021, Kséniya foi condenada a 2 anos e 6 meses em uma colônia penal. (Fonte: spring96.org)



Andrei Aliaksandrau (Андрэй Аляксандраў)

27/01/1978

Poeta, jornalista, gerente de mídia, defensor de direitos humanos. Graduado em Letras pela Universidade Estatal de Polatsk e Mestre em Gerenciamento de Mídia pela Universidade de Westminster (2012). Jornalista da BELAPAN, a mais antiga agência de notícias independente de Belarus. Fundador e editor do portal Journalby.com.

Detido em 12 jan 2021, junto com sua namorada Iryna Zlobina no seu apartamento em Minsk “por suspeita de financiar os protestos (...) pagando multas por pessoas detidas nos protestos”. De acordo com as novas acusações, incluindo a “traição de Estado”, ele pode pegar até 15 anos de prisão. (Fonte: spring96.org)



Maksim Znak (Максім Знак)

04/09/1981

Advogado, poeta e músico, colunista, membro do Conselho de Coordenação de Belarus (órgão criado para a transição para democracia, em 2020). Doutor em Direito pela Universidade Estatal de Belarus.

Nas eleições presidenciais de 2020, fez parte do time do pré-candidato da oposição Viktor Babaryka. Depois da detenção de Babaryka, foi advogado da então candidata à presidência - e hoje presidente-eleita de Belarus (em exílio) - Sviatlana Tsikhanouskaya. Em 9 de setembro de 2020, um mês depois das eleições, foi sequestrado e detido. Acusado de “conspiração para tomar o poder de maneiras constitucional” e “criação da organização extremista”, em 6 de dezembro de 2021, ele foi condenado a 10 anos de prisão. (Fonte: spring96.org)

Беларусь жыве

На шэрых сценах:
За фарбай, на фарбе,
У змытым мастацтве
Чырвоным па беламу –
Беларусь Жыве.

Ва ўсмешках і слёзах,
У змораных вачах
(І ўсё роўна прыгожых),
У воклічах і песнях,
У мове і ў вершах,
У светлых людзях,
Што ў цёмных месцах, –
Беларусь Жыве.

У маленькіх аркушах паперы,
У цёплых сонечных слоўцах.
Беларусь надрапана на тынкоўцы,
Намалёвана ў самых таемных месцах –
Беларусь Жыве ў нашых сэрцах.

Belarus Vive

Nos muros cinzas:
Atrás da tinta
Na arte apagada
Vermelho no branco -
Belarus Vive.

Nos sorrisos e nas lágrimas
Nos olhos cansados
(E, mesmo assim, lindos)
Nos gritos e nas canções,
Na língua e nos versos
Em pessoas iluminadas
Nos lugares escuros
Belarus Vive.

Nas folhinhas dobradas,
Nas palavras com emoções.
Belarus, nas paredes riscadas,
Desenhada sob mil proteções –
Belarus Vive em nossos corações.

Калі на неба глядзіш праз краты,
не бачыш кратай, а бачыш неба.
Учора什ні хлеб пахне цвіллю і стратай,
а зайдашні пахне сапраўдным хлебам.

Ты кажаш: неба — падман аптычны.
Але падман — гэта краты, вер мне!
Бо краты — толькі хэштэг,
як звычка,
А гэты хэштэг зараз праста ў трэндах.

Ды справы няма да хэштэгаў небу,
пра трэнды неба зусім не ў курсе,
яно пад нагамі не чуе глебы,
не лічыць стагоддзяў і хлебных лустаў.

І неба цягне аблокаў вату
над часам — адзінае, што жыве.
І неба таксама не бачыць кратай,
калі ўглядаецца ў неба ўва мне.

Quando olha para o céu pelas grades
Não vê grades, o céu, apenas.
O pão de ontem cheira inverdades,
O de amanhã, cheira pão deveras.

Você diz que o céu é ilusão de ótica
Ilusão é grade. Confie em mim.
As grades são uma hashtag
robótica,
Que está em alta, é simples assim.

O céu não está nem aí para hashtags,
o céu, das hashtags, não sabe nada,
O céu sobrevoa as vastas terras
Não conta nem séculos nem torrada.

O céu leva nuvens para cidades
sobre o tempo, vivo enfim.
E o céu tampouco enxerga as grades
Quando olha para o céu em mim.

Тут лета. І пекла. Жыццё ў адпачынку.
Навіны прыходзяць хутчэй за лісты.
Любоў у лістах, у навінах - навінкі.
Зрываюцца планы. Зрывае балты.

Кіно пра вайну. Батальёны на маршы.
Ляціць самалёт. Камісар кліча ў бой.
Тут пекла і так - але вораг наш страшны.
Палонных не браць! Мы ваюем з сабой.

Сядай, калі ласка. Сядзі. Будзь як дома.
Такая спякота! Сядзі, пачакай.
Адпусціць вайна і пякельная стома -
І шляхам адвечным пацягнемся ў рай.

Verão. E inferno. A vida, na pausa.
Notícias chegam melhor que correios.
Nas cartas, amor. Nas notícias, náuseas.
A mente, fervendo. Os planos, alheios.

Os filmes, de guerra. Soldados marchando.
Voou o avião. Comandante: ataque!
É duro, mas o inimigo, assustando.
A luta conosco está em destaque.

Descanse, sente-se, sinte-se em casa.
Calor do inferno! Só pode esperar.
A guerra passando, passando o cansaço,
O nosso caminho eterno virá.

верасень выракам веры
кроіць каstryчнік з кастроў.
шоўк шамаціць сярод цемры
жоўтай паперай лістоў.

неба зваляная коўдра
сніць калыханку дажджу.
скончыцца свет. будзе новы.
спі.
я цябе разбуджу.

04.10.2021

setembro nos traz as sentenças
outubro, o outono chegou.
a seda sussurra nas trevas
a carta amarelou.

agasalhado, imundo,
sonha com chuva, o céu.
depois desse, vem um novo mundo.
durma.
acordo você.

04/10/2021

Бульба

Яны думалі — нас пахавалі...
 А мы — бульба! Як нас пахаваць?
 Мы зялёным зямлю прабівалі,
 Спрабавалі да неба дастаць.

Яны рэзалі нас на кавалкі,
 Але кожны прапраўаўся наверх.
 Стала болей нас! Неспадзяянка!
 Вось! Трымайце яшчэ адзін меж!

Яны ў цемры мяхі пакідалі,
 Яны думалі — гэта адказ.
 Але мы прарасталі ў падвале!
 Мы — жывыя! Не знішчыце нас!

Тых, хто бульба - не пахаваць,
 Не забіць, не спыніць, не стрымаць!
 Мы квітнеем мірна, ціха,
 Не чапай, не шукай сваё ліха!

Batata

Já acharam que nos enterraram...
 Mas batata não dá para enterrar!
 Ramos verdes, da terra, brotaram,
 Tentando o céu alcançar.

Em pedaços, então, nos cortaram
 Cada um para cima cresceu
 Aumentamos! Não esperavam?
 Tomem! Mais um monte da gente nasceu!

Nos jogaram então no escuro,
 Nos deixando sem muita opção.
 No porão, nós crescemos, foi duro!
 Nós vivemos! Não nos destruirão!

Batata não dá para enterrar,
 Nem matar, nem prender, nem parar!
 Florescemos em paz, com calma,
 Não nos toque, não procure sarna!

Я б цябе запрасіў у сваю хату –
Тут заўседы частуюць гарбатай,
І ніколі ня згасне святло...
Толькі ты не прыходзь. Тут нядрэнна,
Але тыдні знікаюць дарэмна,
Быццам увогуле іх не было.

26.01.2021

Eu te convidaria para casa,
A luz aqui não se apaga,
E sempre se toma um chá...
Mas não venha. Aqui não é ruim
Mas semanas passam sem fim
E à toa, sem nada deixar.

26/01/2021

Memorial da Resistência de São Paulo
São Paulo - Brasil
Março 2022

Produção:

Nastya Golets
Olga Aleszko-Lessels
Volha Yermalayeva Franco

Realização:



**Embaixada Popular de
Belarus no Brasil**



MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO